

O ESPERTÍSSIMO DISSIMULADO

O Brasil inteiro sabe que a *"nossa excrescência"* não é nem "A" nem "B". Ele é, simplesmente, *ELE*, o filho do Brasil. Ladino, enrola o lero para ser o pai, o benfeitor, a lenda, o santo, o dono. Em suma, ele se ama.

Democrata convicto ou comuna empedernido a sua postura dependerá do auditório. Lemos seus discursos e concluímos que o homem é um camaleão verbal.

Conforme o meio ambiente, a platéia ou o seu interlocutor, uma onda de mimetismo invade o seu corpo e o seu linguajar torna - se sibilino, sarcástico, grandiloqüente, melífluo, ou submisso.

Ao longo de sua carreira para preservar uma de suas facetas, pois são muitas, sacrifica gregos e troianos. A metamorfose tornou - se bambambã em descartar *"amigos e alopados"*. Lembremos de Dirceu e de outros abandonados para efeito de consumo externo, mas abonados nos bastidores como diletos filhos.

Com Chávez jura ser fã de Simon Bolívar. Com Evo sorve revirando os olhos um poderoso chá de coca. Frente de Fidel ajoelha - se.

O homem é um espanto. O receio de seus assessores é que por suas múltiplas mudanças de atitude, cometa erros imperdoáveis, como por exemplo, em Cuba culpar o falecido Zapata, em greve contra a mais longa ditadura da America Latina, por morrer tolamente de fome, e o pior sem pedir a sua permissão. O cara sem serventia, pô.

Assim, permanentemente, sob a tensão da próxima platéia, imaginamos o seu latente stress.

Em suas inúmeras caras, a de porta - voz da Dilma é a que lhe causa a maior satisfação. Enche - lhe o descomunal ego, sacar uma ilustre desconhecida no cenário político, sem a menor experiência nas urnas, além de enrustida terrorista, para tornar mais evidente a sua capacidade de fazer - nos engolir sapo gordo, e impingi - la, ao seu partido e nas goelas do povinho brasileiro. A façanha não é para qualquer um.

Entra em justo orgasmo exhibir sua *"máster piece"*, no seu chão, o agreste. Lá, ele sabe o que falar. De si, basicamente, de lembrar sua trajetória brilhante, os seus gloriosos feitos, o sucesso econômico, omitindo é claro que seu partido foi um inimigo visceral, não só do modelo econômico que hoje seguem à risca, mas do Plano Real. Para alegrar e causar frouxos de riso, nada melhor do que ridicularizar o FMI, escarnecer dos EUA, da economia mundial, dos olhos azuis, da oposição, da ONU, etc.

Só mesmo um grande canastrão, inconseqüente e isento de compromissos pode negar hoje o que afirmou ontem, isto sem que uma ruga lhe enfeite o sobrececho. Suas formas tortuosas de expor as idéias escondendo suas verdadeiras intenções já são de domínio público, que se tornou cúmplice de suas diabruras e canalhices.

Mas, convenhamos, é duro, ora ser assim, ora ser assado. Como levantar pela manhã e pedir uma máscara entre tantas? Qual a escolher para hoje? Qual o discurso?

Podemos imaginar seus diversos assessores se desdobrando, *"ponha esta majestade"*, e o Garcia, *"é melhor esta outra, iluminado"*, pois estamos chegando em Cuba. Concluímos que ele gosta de viajar para o exterior, pois dispõe de tempo para mudar a maquiagem e experimentar a máscara que melhor lhe convir.

Entretanto, ele não é moderado por natureza, mas por conveniência política e esperteza demagógica. Ele tolera a democracia liberal e tem medo de ser visto como radical de esquerda. Daí a permanente dissimulação.

O sucesso da economia brasileira o manteve dentro dos limites do aceitável, pois correria o risco de um grande movimento popular para derrubá-lo, caso quisesse implantar o comunismo imediatamente.

Servir a dois senhores, à democracia liberal e ao totalitarismo comunista ao mesmo tempo - uma publica e o outro dissimuladamente, é uma dureza.

Por vezes, o duplo papel de democrata e o do socialista de ocasião, como vestal do PT se choca, e o apelo da esquerda cala mais fundo, e por cercar - se de indivíduos da mais retrógrada retórica comunista não tem forças para resistir à pressão e escorrega, desabridamente, para o seu lado comuna.

Pressionado pela esquerda, o esperto não consegue esconder suas reais intenções e ideologia, apesar de hábil dissimulador. Assim, ele jogará a última fase da revolução comunista na agenda da Dilma. Caso eleita, a ela caberá a "GRANDE TRANSFORMAÇÃO", cujo PNDH é o começo.

Brasília, DF, 01 de março de 2010

Gen. Bda Rfm Valmir Fonseca Azevedo Pereira